

## ENSINO DA GRAMÁTICA DO INGLÊS NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA: CONTEXTUALIZAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AULAS DE INGLÊS/LE

Ana Claudia de Jesus <sup>1</sup>

Joara Martin Bergsleithner <sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo investigar o ensino da gramática do inglês no contexto da escola pública e a contextualização da prática pedagógica, envolvendo forma, significado e função, em aulas de inglês como LE (BERGSLEITHNER, 2002, 2006; CELCE-MURCIA, 1992; LARSEN-FREEMAN, 1991, 1995). Treze professores de treze escolas de Ensino Médio da rede pública estadual de Ilhéus (BA) foram investigados sobre a instrução formal ou o ensino da gramática do inglês. Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário e da observação e anotação das práticas pedagógicas dos professores e analisados por meio de uma perspectiva qualitativa e quantitativa. Os resultados mostram que dos professores que contextualizaram o ensino da gramática ou a instrução formal do Inglês/LE, a maioria adotou uma instrução explícita para ensinar os aspectos formais e mencionar as regras gramaticais e, somente um professor intercalou a abordagem explícita e implícita. Os resultados também mostram que, em geral, existe uma relação entre as respostas dos professores a respeito da contextualização do ensino da gramática e sua prática pedagógica da instrução formal em aulas de inglês/LE.

**Palavras-chave:** ensino da gramática do inglês/LE; prática pedagógica; instrução formal; contextualização; escola pública.

**Abstract:** The present study has as its aim to investigate the teaching of English grammar in the public school context and the contextualization of the pedagogical practice, involving form, meaning, and function in EFL classes (BERGSLEITHNER, 2002, 2006; CELCE-MURCIA, 1992; LARSEN-FREEMAN, 1991, 1995). Thirteen teachers from thirteen high schools from the state of Bahia in Ilhéus were investigated about the formal instruction or the teaching of English grammar. The data were collected through the application of a questionnaire and notes of the teachers' pedagogical practices, and analyzed by means of a qualitative and quantitative research. The findings reveal that most of the teachers who contextualized the teaching of grammar or formal instruction in the English classes adopted an explicit instruction to teach formal aspects and grammar rules, and only a teacher used the explicit and implicit approaches interchangeably. In general, findings also show that there is a relationship between the teachers' answers in the questionnaire and their pedagogical practice of formal instruction in EFL classes.

**Keywords:** EFL grammar teaching; pedagogical practice; formal instruction; contextualization; public school.

---

<sup>1</sup> (Universidade Estadual de Santa Cruz)

<sup>2</sup> (Universidade de Brasília)

## Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) estabelecem a contextualização do ensino como um dos princípios pedagógicos estruturadores do currículo do Ensino Médio a partir da realidade social do aluno (BRASIL, 1998).

Conforme o Artigo 9º, na observância da contextualização, as escolas terão presente que:

*I – na situação de ensino e aprendizagem, o conhecimento é transposto da situação em que foi criado, inventado ou produzido, e por causa desta transposição didática deve ser relacionado com a prática ou a experiência do aluno a fim de adquirir significado;*

*II – a relação entre teoria e prática requer concretização dos conteúdos curriculares em situações mais próximas e familiares do aluno, nas quais se incluem as do trabalho e do exercício da cidadania;*

*III – a aplicação de conhecimentos constituídos na escola às situações da vida cotidiana e da experiência espontânea permite seu entendimento, crítica e revisão (BRASIL, 1998, p. 5).*

Da mesma forma, as Orientações Curriculares Estaduais para o Ensino Médio (OCEM), do estado da Bahia (BAHIA, 2005), por sua vez, afirmam que contextualizar é considerar que o indivíduo ao chegar à escola possui saberes e vivências pessoais e coletivas já constituídas que precisam ser levados em conta pelos professores. Ainda, se faz necessário demonstrar aos aprendizes que:

todo conhecimento é produzido num dado contexto, com tudo de humano que ele tem. Isto é, os conteúdos das disciplinas ou áreas do saber são produtos de pessoas que viveram numa época histórica, num determinado clima político, numa

determinada organização cultural, vivenciando um certo estilo existencial e fazendo opções políticas diversas de forma intencional, conscientemente ou não (BAHIA, 2005, p. 34).

No que diz respeito à contextualização do ensino dos conteúdos programáticos de língua estrangeira (LE), as OCEM (BAHIA, 2005) orientam:

Há necessidade de contextualizar-se o conteúdo de língua estrangeira, levando-se em conta as especificidades do projeto desenvolvido, como também os interesses e atualidade dos temas, em textos condizentes com a série e a realidade dos estudantes (BAHIA, p. 200).

Sendo assim, contextualizar o ensino da gramática perpassa, *a priori*, pela questão da contextualização do ensino da mesma como difundida pelas DCNEM (1998), bem como pelas OCEM (2005), do estado da Bahia, ou seja, a contextualização da instrução formal do Inglês como LE teria que estar, primeiramente, relacionada à realidade social do aprendiz para que seja significativa para ele e, também, relacionada ao seu conhecimento prévio sobre o aspecto gramatical a ser estudado.

Portanto, considerando a importância da contextualização do ensino da gramática ou instrução formal<sup>3</sup> do Inglês como LE, este estudo investigou como treze (13) professores de (13) treze escolas de Ensino Médio da rede pública estadual de Ilhéus (BA) abordam a instrução formal, em suas aulas de Inglês/LE.

Assim sendo, três perguntas de pesquisa nortearam este estudo. São elas:

---

<sup>3</sup> Os termos *instrução formal* e *gramática* serão usados intercambiavelmente ao longo deste artigo.

- a) Os professores investigados têm se preocupado em contextualizar o ensino da gramática do Inglês – de aspectos linguísticos formais – no contexto da escola pública?
- b) Que tipo de instrução – *explícita ou implícita* – os professores geralmente adotam para ensinar a gramática em aulas de LE?
- c) Existe uma relação entre as respostas dos professores a respeito da contextualização do ensino da gramática e sua prática pedagógica?

## 1. Fundamentação Teórica

De acordo com Richards e Rodgers (2001), a história do ensino de língua estrangeira (LE) é caracterizada pela busca de métodos e abordagens de ensino mais eficazes tanto por parte de professores de LE quanto por pesquisadores e especialistas em Linguística Aplicada. Conforme estes autores, novos métodos e abordagens surgiram notadamente no século XX, trazendo à tona debates e discussões sobre o papel da gramática no ensino de LE, dentre outros assuntos. No curso da história do ensino de LE, a gramática tem sido ensinada através dos diferentes métodos e abordagens de ensino por meio da dedução ou indução.

Segundo Decoo (1996), a partir de 1880, houve um conflito na escolha da metodologia a ser abordada no ensino de línguas, e, então, os termos dedução e indução foram sugeridos para caracterizar a distinção entre métodos diretos e indiretos de ensino/aprendizagem de LE, respectivamente.

Ellis (1994) menciona duas abordagens para a instrução formal da gramática de LE: a abordagem implícita, em que os aprendizes são induzidos a formular as regras gramaticais a partir de exemplos de aspectos linguísticos formais na LE, e a abordagem explícita, em que as regras gramaticais são explicitadas aos aprendizes. Para Ellis (2001), os métodos passaram a ser diferenciados conforme a maneira como a forma linguística era ensinada e, sendo assim, este autor exemplifica a Abordagem Audiolingual como exemplo de abordagem em que a gramática era ensinada de forma indutiva ou implícita e o método Gramática e Tradução em que a gramática era ensinada de forma dedutiva ou explícita, dentre outros.

O termo gramática<sup>4</sup> recebeu diferentes definições na área da Linguística Aplicada ao longo da sua história, e, sendo assim, a pedagogia do ensino de LE começou a considerar a gramática como parte do processo de ensino/aprendizagem (ELLIS, 1994, 2001).

Larsen-Freeman (1991, 1995), por exemplo, considera o ensino da gramática de LE mais do que ensino da forma gramatical. Para esta autora, o ensino da gramática compreende o ensino da forma com seu significado e com sua função dentro de um determinado contexto. Dentro desta perspectiva, que vê o ensino de LE de forma contextualizada, o ensino da gramática de LE vai além do ensino da forma em si mesma (ELLIS, 2001).

Outra definição relevante com relação ao tipo de instrução gramatical – *Foco na Forma*, proposta por Long (1991), refere-se ao foco na forma e significado simultaneamente. Este termo ainda implica na necessidade de aumentar a consciência dos aprendizes sobre o uso de aspectos formais em determinados contextos de comunicação e negociação

---

<sup>4</sup>O termo *gramática* é utilizado para se referir à *instrução formal* (ELLIS, 1994, 2001).

de significado. Esta consciência é crucial para que aprendizes não fossilizem aspectos linguísticos errados, durante o seu processo de aprendizagem dos mesmos (SCHMIDT, 1995).

Ellis (2001) sugere o conceito de *Instrução Focada na Forma*, que, segundo ele, é um tipo de instrução que ocorre a partir de uma atividade de ensino planejada, casual ou incidental com o intuito de levar os aprendizes a prestarem atenção a uma forma linguística específica da língua alvo. Segundo ele, a instrução focada na forma também pode ser implementada por meio de *input* (insumo linguístico) enriquecido, que fornece vários exemplos de atividades comunicativas, que permitem aos aprendizes focarem primeiro a atenção no significado de uma forma linguística alvo. Por meio do *input* enriquecido intensificado, que fornece vários exemplos de atividades comunicativas com algum tipo de artifício para atrair primeiro a atenção dos aprendizes para o significado de alguns aspectos linguísticos, em determinados contextos, e, por fim, por meio de tarefas comunicativas que possibilitam aos aprendizes produzirem uma forma linguística no contexto de uma tarefa comunicativa.

Long (1991) distingue *foco na forma* de *foco nas formas*, o qual se refere ao ensino de formas linguísticas isoladamente, priorizando mais a forma do que o significado. Para Bergsleithner (2002, 2006), o surgimento do *foco na forma* (LONG, 1991) traz uma reconsideração relevante para o ensino da gramática em aulas de LE, porém sempre contextualizando a forma com o seu significado e função em um dado contexto.

Da mesma forma, a proposta de Ellis (2001) proporciona a tomada de consciência dos aprendizes sobre aspectos formais da LE, oportunizando o professor a pré-selecionar aspectos formais para serem trabalhados em um dado contexto ou até mesmo trabalhar com aspectos formais que surgem

incidentalmente de dúvidas dos alunos durante momentos de interação e negociação de forma e significado em sala de aula.

Bergsleithner (2006) enfatiza que o uso contextualizado de aspectos formais de uma língua é essencial no processo de ensino/aprendizagem de LE. Entretanto, segundo ela, em certos momentos desse processo, os aprendizes necessitam tomar consciência e entender como certos aspectos formais se estruturam e que função tais aspectos têm em contextos linguísticos diferentes, sejam eles específicos, simples e/ou complexos.

Celce-Murcia (1992) sugere que a instrução formal com foco na forma pode ser necessária no desenvolvimento linguístico dos aprendizes de LE, durante o processo de ensino/aprendizagem. Ainda, os professores de LE podem chamar a atenção dos aprendizes para formas linguísticas específicas em uma tarefa proposta pelo professor através do ensino explícito ou implícito da gramática, conforme a necessidade de um determinado grupo de aprendizes ou conforme a complexidade de determinados aspectos linguísticos formais a serem aprendidos/ensinados (BERGSLEITHNER, 2002, 2006).

## **1.2. Contextualização na prática pedagógica: forma, significado e função em aulas de Inglês/LE**

Em relação à contextualização do ensino da gramática de LE, conforme já mencionado anteriormente, Larsen-Freeman (1991, 1995) sugere que o ensino da gramática de LE se fundamente no ensino da forma gramatical com seu significado e função. Em seu estudo de 1995, ela declara que as estruturas gramaticais são mais do que formas, por isso o seu ensino deveria envolver não só a aprendizagem de como elas se formam, como

---

também deveria incluir a aprendizagem do que significam, assim como quando e porque usá-las. Esta autora ainda constata que não é possível a aquisição da forma de uma estrutura linguística sem que haja a aquisição paralela do seu significado bem como da sua função.

Segundo Larsen-Freeman (1991), o ensino da gramática de LE faz parte do desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz, permitindo-lhe ser compreendido e a se comunicar de forma adequada, ou seja, de acordo com o contexto linguístico (RICHARDS; RODGERS, 2001). Esta autora relata que o ensino da gramática de LE capacita os aprendizes ao uso das formas linguísticas de modo preciso, significativo e apropriado aos contextos. Com base nesta premissa, Larsen-Freeman propõe uma reconciliação entre a competência gramatical e a competência comunicativa de LE por meio de uma proposta de ensino tridimensional da gramática que envolve a dimensão formal, semântica e pragmática das formas linguísticas ou gramaticais, conforme ilustrado na Figura 1:

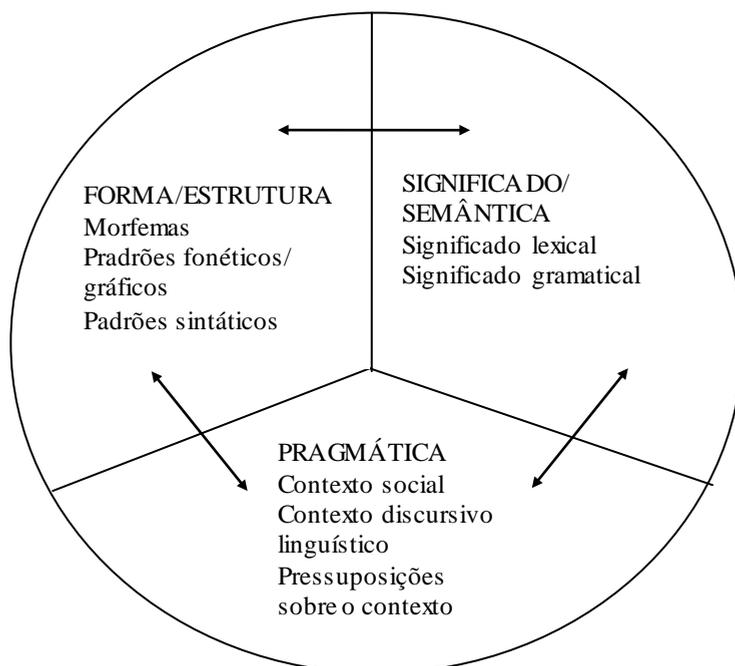


Figura 1 – Uma estrutura de ensino tridimensional de gramática (LARSEN-FREEMAN, 1991, p. 280).

Conforme a Figura 1 indica acima, a qual Larsen-Freeman (1991) chama de *pie chart (pizza)*, o ensino da dimensão formal das estruturas linguísticas refere-se à formação das estruturas, baseado no estudo dos morfemas (padrões fonéticos e gráficos) e dos padrões sintáticos. Por outro lado, o ensino da dimensão semântica diz respeito ao significado lexical de um vocabulário. Por exemplo, uma definição do dicionário para a preposição *down* (para baixo) ou ao seu significado gramatical (preposição), os estados condicionais que a preposição *down* pode expressar. Por fim, o ensino da dimensão pragmática diz respeito às questões sobre o contexto social, o contexto discurso linguístico e às pressuposições sobre o contexto onde as formas linguísticas são usadas (LARSEN-FREEMAN, 1991, p. 280).

Observando novamente a estrutura de ensino de gramática de LE, proposta pela autora, percebe-se que as dimensões mencionadas na figura acima estão interligadas por setas, isto significa que uma dimensão não se sobrepõe a outra e que qualquer alteração em uma delas interfere nas outras. Desta forma, Larsen-Freeman (1991) sugere que professores de LE proporcionem o desempenho linguístico dos aprendizes, considerando que o ensino da gramática permite o desenvolvimento da competência de uso da língua de forma contextualizada, não se resumindo, então, em uma mera transmissão de conhecimento de regras gramaticais.

Celce-Murcia (1992) também corrobora com a teoria de Larsen-Freeman (1991), uma vez que ela igualmente considera que a língua possui três dimensões: forma, significado e função. Celce-Murcia propõe o ensino da gramática de três maneiras: ensino da gramática enquanto significado, ensino da gramática enquanto função social e o ensino da gramática enquanto discurso. Conforme a autora, o ensino da gramática enquanto significado enfoca no significado das classes gramaticais de acordo com seu contexto de uso, por exemplo, ensinar a diferença dos significados espaciais que indicam as preposições *in* (dentro) e *on* (sobre) a partir de exemplos ilustrados e demonstrados em orações contextualizadas.

Já o ensino da gramática enquanto função social enfoca nas diferentes funções que uma mesma classe gramatical pode assumir de acordo com seu contexto de uso, como por exemplo, ensinar o uso dos verbos modais em inglês para expressar gentileza quando alguém está requerendo um favor. Por outro lado, o ensino da gramática enquanto discurso enfoca no estudo sobre coesão textual, que diz respeito ao conhecimento que os aprendizes devem ter em relação ao uso de pronomes,

artigos, conjunções, elipses, etc., que possibilitam o encadeamento de ideias de uma produção textual oral ou escrita (CELCE-MURCIA, 1992).

## **2. Metodologia**

O objetivo deste estudo foi investigar como acontece a instrução formal/ensino da gramática do Inglês/LE no contexto da Escola Pública, em Ilhéus, BA. Ou seja, se a instrução é ensinada de forma contextualizada ou isolada. A metodologia adotada para a coleta e análise dos dados foi de cunho qualitativo e quantitativo.

### **2.1. Contexto e participantes da pesquisa**

O contexto da pesquisa foi a sala de aula de Inglês/LE e os participantes do estudo foram treze (13) professores de Inglês/LE de treze (13) escolas de Ensino Médio, da Rede Pública Estadual de Educação, em Ilhéus, BA. Os professores participantes da pesquisa possuem tempo de experiência profissional na área de Inglês/LE bastante diversificado, perfazendo desde 3 até 40 anos de trabalho. De um total de treze professores investigados, onze professores tinham formação na área de Inglês/LE, uma professora tinha formação na área de Espanhol/LE e uma professora não tinha formação no ensino de Inglês/LE.

### **2.2. Coleta de dados**

A coleta de dados deste estudo foi realizada através da aplicação de um questionário (Apêndice A) aos treze professores participantes e da observação e anotação de suas práticas pedagógicas em sala de aula de Inglês/LE, seguindo um roteiro (Apêndice B), no período de 16 de setembro a 8 de dezembro de 2010, totalizando 2 meses e 22 dias de investigação.

Os diretores das escolas participantes assinaram em duas vias a *Carta de Chefe de Serviço* (Apêndice C), expressando concordância oficial com a realização da pesquisa. Os professores participantes da pesquisa assinaram em duas vias o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE* (Apêndice D), para participarem voluntariamente da pesquisa.

Aos professores participantes foram concedidas todas as instruções relacionadas à pesquisa, à sua importância e finalidade, assim como lhes foi garantido o anonimato de suas identidades, bem como lhes foi dado tempo suficiente para responder às questões do questionário. Os diretores das escolas e os professores participantes receberam cópia do Parecer de Aprovação da Pesquisa, concedido pelo Comitê de Ética em Pesquisa, de uma universidade estadual do Sul da Bahia.

A aplicação do questionário foi iniciada em 16 de setembro de 2010. Os professores receberam duas cópias do questionário e, no prazo de sete dias, confirmaram a participação na pesquisa. Alguns professores entregaram o questionário respondido quando a fase de observação da prática pedagógica em sala de aula de LE já havia sido iniciada e outros o entregaram no final desta fase. O questionário foi constituído de vinte e uma questões, constando de quatro partes: (1) dados pessoais; (2) formação do professor; (3) condições de trabalho; e (4) questões sobre o ensino da gramática do Inglês/LE e sua contextualização.

A etapa de observação e anotação das práticas pedagógicas de Inglês/LE em sala de aula foi iniciada no dia 7 de outubro e se estendeu até o dia 8 de dezembro de 2010. Para tanto, foi montado um cronograma e cada professor participante escolheu a turma em que gostaria de ser observado. Ao todo, foram investigadas seis (6) turmas de 1º ano de Ensino Médio, cinco (5) turmas de 2º ano de Ensino Médio e duas (2) turmas de 3º

ano de Ensino Médio. Foi possível observar de 2 a 10 horas/aula de cada professor envolvido, perfazendo um total de 86 horas/aula observadas e anotadas.

No roteiro de observação e anotação das práticas pedagógicas dos professores de Inglês/LE, em suas salas de aula, foram anotados os conteúdos gramaticais trabalhados por cada professor(a) observado, a abordagem de ensino (se explícita ou implícita) por ele(a) utilizada durante sua didática do conteúdo programático, os recursos didático-pedagógicos utilizados, as tarefas propostas e, principalmente, se o professor contextualizava ou não a forma gramatical com seu significado e função na sua prática pedagógica de aspectos formais da língua-alvo. A observação e anotação das aulas destes professores permitiram a constatação de como eles têm ensinado a gramática do Inglês/LE, a fim de verificar se suas respostas às perguntas do questionário condizem sobre tal ensino.

### **2.3. Análise de dados**

A análise dos dados coletados foi conduzida através das respostas do questionário e da interpretação das práticas pedagógicas dos professores, observadas nas suas aulas de Inglês/LE. A análise foi predominantemente de cunho qualitativo, uma vez que prevaleceu a observação em sala de aula e a interpretação dos dados observados e das respostas dos questionários. Entretanto, uma parte da pesquisa apresenta uma breve e simples análise quantitativa, através de percentagem e gráficos, com o intuito de se verificar e quantificar a presença ou a ausência da contextualização da forma e os tipos de instrução formal mais frequentes na prática pedagógica dos professores.

Conforme mencionado, a análise qualitativa baseou-se na observação em sala de aula e nas respostas do questionário. Em relação aos dados obtidos por meio do questionário, seguiram-se as seguintes etapas: (a) as questões 16, 17, 18 e 19 do questionário (Anexo A) foram respondidas em Quadros com as respostas ou trechos das respostas dos professores participantes; (b) as respostas dos professores em cada Quadro foram analisadas e comparadas com as práticas pedagógicas observadas; (c) as relações entre as respostas e as práticas pedagógicas observadas foram estabelecidas ou não; e (d) as demais perguntas do questionário foram respondidas a partir da interpretação das respostas dos professores e analisadas e comparadas com os resultados obtidos da observação de suas práticas pedagógicas.

Por outro lado, a análise quantitativa dos dados coletados foi conduzida através das seguintes etapas de computação: (a) a quantidade de professores pesquisados que contextualizaram (ou não) o ensino da gramática de Inglês/LE; e (b) o tipo de instrução utilizada pelo professor: abordagem explícita ou abordagem implícita.

Os dados foram quantitativamente analisados e, posteriormente, comparados com as respostas dos professores participantes deste estudo. Para tanto, os roteiros de observação e anotação das práticas pedagógicas de cada professor foram analisados separadamente. Partindo destes dados, foram elaboradas tabelas com os números de professores em cada categoria e calculada a percentagem dos dados obtidos, a qual foi representada em Figuras (gráficos).

### 3. Resultados

A partir dos gráficos, foi possível melhor visualizar o resultado em termos de quantidade de participantes e, assim, melhor responder às perguntas de pesquisa que nortearam este estudo. O gráfico abaixo ilustra o percentual dos professores que contextualizaram o ensino da gramática, dos que não o contextualizaram e dos que não abordaram a gramática em suas aulas. Veja-se, a seguir:

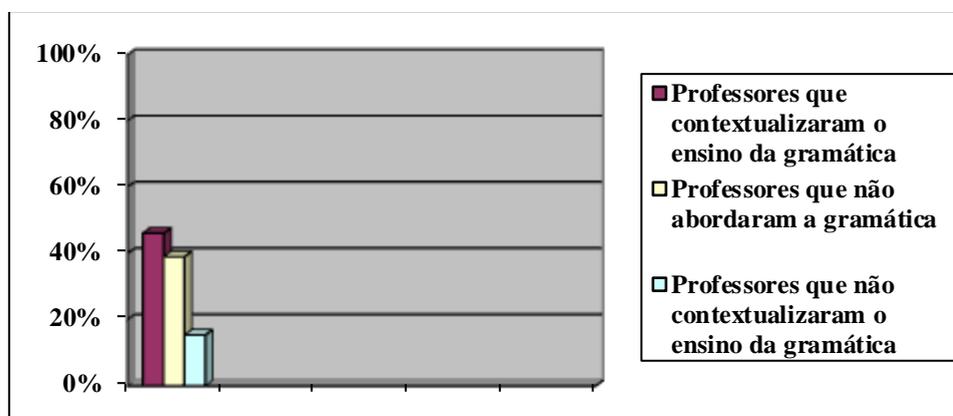


Figura 2 – Percentual dos professores participantes que contextualizaram o ensino da gramática, dos que não a abordaram e dos que não contextualizaram o seu ensino.

No que diz respeito à primeira pergunta de pesquisa, se os professores de Inglês têm se preocupado em contextualizar o ensino de aspectos linguísticos formais de Inglês/LE, no contexto da escola pública, a Figura 2 mostra que 46% dos professores participantes abordaram a gramática de forma contextualizada em suas aulas de Inglês/LE e 15% deles não contextualizaram o seu ensino, ou seja, os 15% dos que abordaram a gramática não exploraram as formas gramaticais juntamente com significado, porém estes ensinaram a gramática de forma isolada, o que corroboraria com a instrução *foco nas formas*, ao invés de *foco na forma*, conforme sugere Long (1991). Ainda, os outros 39% do total dos

professores não abordaram a gramática e nenhum aspecto formal no decorrer da investigação de campo em suas práticas pedagógicas, conforme os dados obtidos nas observações das aulas.

Os professores que abordaram a gramática contextualizada em suas práticas pedagógicas contextualizaram aspectos formais do Inglês/LE com o seu significado e função, isto é, a gramática foi ensinada a partir de uma perspectiva que compreende as três dimensões de uma língua: dimensão formal, dimensão semântica e dimensão pragmática, confirmando assim, a proposta de contextualização. Esta proposta de ensino, adotada por estes professores, reflete um ensino tridimensional da gramática envolvendo forma, significado e função das estruturas gramaticais, corroborando, assim, com a proposta pedagógica sugerida por Celce-Murcia (1992) e Larsen-Freeman (1991, 1995).

Muitas das práticas pedagógicas dos professores observados, que contextualizaram o ensino da gramática, foram práticas pedagógicas com *Instrução focada na forma*, isto é, as formas lingüísticas foram previamente selecionadas pelo professor e ensinadas no decorrer de aulas comunicativas por meio de diversos contextos (Ellis, 2001). Em alguns momentos, as práticas pedagógicas foram ministradas em Língua Portuguesa, pois os professores pareciam estar preocupados em priorizar o entendimento dos aprendizes sobre os assuntos abordados.

O próximo gráfico (Figura 3) ilustra o percentual dos professores que contextualizaram o ensino da gramática, demonstrando o tipo de instrução por eles utilizada para ensinar aspectos formais em suas aulas de Inglês/LE. Veja-se, a seguir:

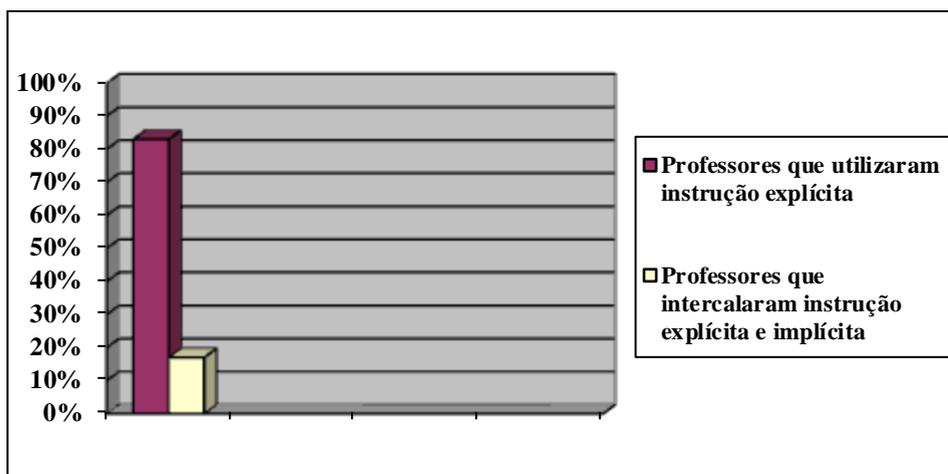


Figura 3 – Tipo de instrução - explícita e implícita.

Com relação à segunda pergunta de pesquisa, se os professores que procuravam ensinar a gramática de forma contextualizada geralmente adotavam uma abordagem implícita ou explícita para a instrução formal de LE, foi constatado que 83% dos professores que contextualizaram o ensino da gramática em suas aulas de Inglês/LE utilizaram textos durante o insumo lingüístico - *input*. Muitos deles adotaram uma abordagem explícita para ensinar algumas questões gramaticais, exploradas através dos textos, e apenas um professor (P4) (17%) optou por adotar uma abordagem implícita e explícita de forma intercalada em suas práticas pedagógicas. Os professores que adotaram a abordagem explícita explicitavam as regras gramaticais aos aprendizes, enquanto que o único professor que adotou a abordagem explícita e implícita, intercaladamente, induziu os aprendizes a formularem as regras gramaticais e as explicitava somente quando necessário. Pode-se dizer que a maioria destas instruções foi de uma abordagem de instrução focada na forma, conforme a proposta de Ellis (2001), levando os aprendizes, assim, à tomada de consciência dos aspectos formais estudados.

Embora levando em consideração que 46% dos professores (6 do total de 13 professores) uniram forma e significado, procurando assim contextualizar o ensino da gramática, destes 6 professores participantes (P1, P4, P5, P6, P7 e P12), 83% deles (P1, P5, P6, P7 e P12) usaram o ensino da gramática de forma bastante interativa, através de textos, quer dizer, explorando a forma engajada em algum significado dentro de contextos diferentes, porém, na maioria das vezes, explicitavam as regras quando necessário. Entretanto, somente um professor (P4), que corresponde a 17% do total de 6 participantes (46%), procurou intercalar a instrução explícita e implícita e utilizou-se de exemplos em textos longos e curtos, tentando chamar a atenção dos alunos para aspectos metalinguísticos da língua, bem como levando-os a descobrir as regras por eles mesmos, ao passo que fazia perguntas e negociava significado com a forma.

Parece provável que o motivo pelo qual todos estes professores contextualizaram o ensino da gramática na sua prática pedagógica se deu ao fato de eles estarem cientes da importância e/ou da necessidade da contextualização durante a instrução formal no processo de ensino/aprendizagem de LE (CELCE-MURCIA, 1992; ELLIS, 2001; LARSEN-FREEMAN, 1991, 1995) e, ainda, da necessidade de aumentar a consciência dos alunos sobre os aspectos formais e seu significado e função (BERGSLEITHNER, 2002, 2006, 2009), apesar de que parece faltar por parte destes professores o uso dos dois tipos de instrução formal, intercaladamente, entre os dois tipos de instrução, explícita e implícita.

Para responder a terceira pergunta de pesquisa, que verificou se existe uma relação entre as respostas dos professores participantes ao questionário e a sua prática pedagógica no que diz respeito ao ensino da gramática de Inglês/LE e a sua contextualização, foram analisadas as

respostas dos professores às questões (Q) 16, 17, 18 e 19 do questionário, que se referem diretamente à instrução formal ou ensino da gramática e sua contextualização - tema central deste estudo - e à relação (existente ou não) entre a prática pedagógica dos professores e as suas respostas ao questionário.

Quadro 1 – Concepções dos professores participantes sobre o que significa contextualizar o ensino da gramática de Inglês/LE

<b>Questão 16: O que significa para você contextualizar o ensino da gramática de Inglês – LE?</b>	<b>Respostas ou trechos das respostas dos professores sobre o que significa contextualizar o ensino da gramática de Inglês – LE</b>	<b>Professor Participante</b>
	“[...] jamais será proveitoso o ensino da gramática sem o conhecimento cultural da língua que estar a aprender e para quem usá-la. Como ou em que situação [...]”	P1
	“[contextualizar o ensino da gramática] Significa que não devemos ensinar a gramática pura e simplesmente, pois ela [a gramática] relacionada ao contexto será mais proveitoso no que diz respeito ao entendimento por parte do educando”.	P2 P2
	“[...] a partir de um texto interessante, atraente, o conteúdo gramatical chega com mais facilidade e principalmente com mais leveza”.	P3
	“[contextualizar o ensino da gramática] Significa fazer com que os alunos compreendam a língua de uma forma significativa pautada em sua	P4

cultura existencial”.	
“Para trabalhar com frases, textos, músicas, os alunos têm que ter uma formação referente à gramática para entender a mensagem transmitida [...]”	P5
“[contextualizar o ensino da gramática significa] Trazer a estrutura da Língua Inglesa para o contexto da comunicação da mesma”.	P6
“[contextualizar o ensino da gramática] Significa aproximar o aluno o máximo possível do uso, da funcionalidade da língua inglesa de forma que o mesmo perceba, bem como compreenda a sua utilidade enquanto veículo de informação, comunicação e cultura”.	P7
Ao invés de responder esta questão, a professora falou sobre a importância da contextualização do ensino da gramática.	P8
“[contextualizar o ensino da gramática é um] Desafio. Sobremaneira por não dispor de recursos; salas numerosas, impedindo o exercício oral com a língua. Entretanto, sem a contextualização é tanto pior a margem de aprendizagem”.	P9
“[contextualizar o ensino da gramática é,] Às vezes, difícil. Mas com o tempo acabamos conseguindo contextualizar a gramática”.	P10
“[contextualizar o ensino da gramática] Compreendo que seja inserir a gramática em situações	P11

	reais de uso da língua escrita, que é o foco das aulas de Inglês”.	
	“Algo que aproxima o aluno à realidade”.	P12
	“[contextualizar o ensino da gramática] Significa ver a gramática aplicada ao dia-a-dia, seja em textos, filmes ou com contato com pessoas de Língua Inglesa”.	P13

O Quadro 1 mostra que subjaz nas respostas ou trechos das respostas dos professores participantes (aqui chamados de “P”) P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P12 e P13 uma concepção de que contextualizar o ensino da gramática significa ensinar a forma gramatical com o seu significado e função em contexto específico (BERGSLEITHNER, 2002, 2006; CELCE-MURCIA, 1992; LARSEN-FREEMAN, 1991, 1995). Durante o período de observação das práticas pedagógicas, P1, P3, P4, P5, P6, P7 e P12 abordaram a gramática de forma contextualizada, isto é, eles responderam no questionário que consideram importante contextualizar e realmente contextualizaram a sua prática. Isso demonstra que estes professores estão cientes da importância da contextualização da gramática na sua prática pedagógica.

Porém, P2, P11 e P13 não a contextualizaram, apesar de terem respondido que contextualizavam as suas aulas. P2 e P13 abordaram a gramática a partir de orações escritas isoladas dos aspectos linguísticos abordados, explicitando as regras gramaticais aos seus aprendizes e P11 não abordou a gramática, tendo trabalhado com correção de exercícios escritos e trabalhos em grupo. Isso demonstra que estes professores não estavam cientes o suficiente da importância da contextualização, ou ainda, que eles

não estavam preparados para contextualizar a forma. Não se sabe o motivo que os levou afirmar que contextualizar a forma é importante, mas que, posteriormente, não a contextualizaram na sua prática. É possível que estes professores não souberam contextualizar, provavelmente porque não tiveram esta formação de contextualização da gramática quando eram aprendizes de inglês/LE.

É possível também perceber no Quadro 1 que P9 e P10 fizeram comentários sobre a questão da contextualização do ensino da gramática de Inglês/LE. P10 disse que a contextualização do ensino da gramática é uma proposta “difícil” de ser realizada e P9 disse que tal proposta é um “desafio” e que as dificuldades encontradas para este fim são a falta de recursos didático-pedagógicos e salas de aula com número excessivo de aprendizes. Já P8 se limitou a falar sobre a importância da contextualização do ensino da gramática. Durante o período de observação das práticas pedagógicas, P8, P9 e P10 não abordaram a gramática. Portanto, existe relação entre os seus comentários e as suas práticas pedagógicas.

Em relação à Q17 do questionário, que investigou se os professores participantes consideram importante a contextualização do ensino da gramática de LE, foi constatado que todos os professores envolvidos responderam de forma afirmativa, embora dois deles - P2 e P13 - não tenham abordado a gramática de forma contextualizada durante a observação de suas práticas pedagógicas, conforme já mencionado anteriormente.

Já a Q18 do questionário constatou a frequência com que os professores participantes abordam a gramática em sala de aula de LE. Existe uma relação entre as respostas à Q18 e as práticas pedagógicas observadas de P1, P3, P4, P5, P7, P12 e P13, demonstrando, assim, consciência e

prática. Por outro lado, não existe esta relação no caso de P2, P6, P8, P9, P10 e P11. Com exceção de P5 que abordou a gramática em suas 10 horas/aula observadas, P1, P3, P4, P7, P12 e P13 abordaram de um (1) a três (3) aspectos gramaticais em suas aulas.

Com a Q19 do questionário foram verificadas as metodologias de ensino que os professores participantes utilizam na instrução formal de LE. Foi constatado que existe uma relação entre as respostas à Q19 e as práticas pedagógicas observadas de P2, P4, P5, P6, P7 e P13 e não existe esta relação no caso de P3, P8, P9, P10, P11 e P12. Os professores P5, P6 e P7 contextualizaram a gramática com abordagem explícita de ensino a partir de textos, ou seja, após explorar os textos, e P4 utilizou abordagem implícita intercalada com a abordagem explícita, a partir de exemplos de orações escritas com a forma gramatical abordada.

Por fim, a contextualização aconteceu em vários momentos e situações de ensino da gramática em sala de aula. Em geral, mesmo contextualizando o ensino da gramática, os professores optaram pela instrução explícita quando focaram na forma, em vez de intercalar os dois tipos de instrução: explícita e implícita.

#### **4. Conclusão**

Este estudo discutiu a importância da instrução formal no processo de ensino da gramática/aspectos formais do inglês/LE e a relevância da contextualização durante o insumo de instrução formal em aulas de LE. A instrução formal ou ensino da gramática é fundamental no processo de ensino/aprendizagem de LE e sugere-se que a sua prática pedagógica seja contextualizada, compreendendo forma, significado e função em todo e

---

qualquer contexto de ensino/aprendizagem, procurando, assim, favorecer o desenvolvimento linguístico dos aprendizes.

Além disso, o estudo revelou que a instrução formal ou ensino da gramática foi contextualizado por uma parte relativamente considerável (46%) de professores de Inglês/LE, do Ensino Médio da Escola Pública, em Ilhéus (BA), que participaram desta pesquisa. Portanto, os resultados mostraram que é muito provável que os professores que contextualizaram a forma, estudem e pratiquem as DCNEM (BRASIL, 1998) e as OCEM, do estado da Bahia (BAHIA, 2005), e têm um conhecimento prévio da importância de uma abordagem comunicativa, uma vez que introduzem as suas práticas pedagógicas partindo de textos, ao invés de utilizarem abordagens tradicionais de ensino, que propõem trabalhar a forma gramatical prevalecendo sobre o seu significado e função.

Por fim, é provável que os professores que contextualizaram estejam cientes da importância da instrução formal no processo de ensino/aprendizagem de LE de forma contextualizada (BERGSLEITHNER, 2002, 2006, 2009; CELCE-MURCIA, 1992; ELLIS, 1994, 2001; LARSEN-FREEMAN, 1991, 1995). Além disso, é possível que eles tenham conhecimento de que o ensino da gramática deveria compreender o ensino da forma gramatical com o seu significado e função dentro de contextos e não de forma isolada. Porém, seria relevante que estes professores intercalassem os dois tipos de instrução – explícita e implícita – sugere-se *partindo da implícita para a explícita* – durante a interação e negociação de forma, significado e função e a contextualização do ensino da gramática do Inglês/LE no contexto da escola pública.

---

## Referências

BAHIA. Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares Estaduais para o Ensino Médio: Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Salvador: A Secretaria, 2005.

BERGSLEITHNER, J. M. **Grammar and interaction in the EFL classroom: A sociocultural study.** Dissertação (Mestrado em Letras/ Inglês) - Universidade de Santa Catarina, 2002.

BERGSLEITHNER, J. M. Does Grammar Teaching and Feedback Promote EFL Learning? **Korea TESOL Journal Quartely** - Issue 1 - Vol 9. Seoul: International Graduate School of English, 2006.

BERGSLEITHNER, J. M. Linguagem oral e aspectos cognitivos em Linguística Aplicada: ensino/aprendizagem de L2/LE através de tarefas. **Revista Língua & Literatura FW.** v. 11, n. 17, p. 113-124, dez. 2009

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB n. 3/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 1998.

CELCE-MURCIA, M. Grammar pedagogy in second and foreign language teaching. **TESOL Quarteley**, 25, 459-480, 1992.

DECOO, W. The induction-deduction opposition: ambiguities and complexities of the didactic reality. **IRAL: International Review Applied Linguistics**, v. 34, n. 2, p. 95-118, May 1996.

ELLIS, R. **The Study of Second Language Acquisition.**Oxford: Oxford University Press, 1994.

ELLIS, R. Investigating form-focused instruction. In: **Language learning**, 51(Suppl. 1), pp. 1-46, 2001.

LARSEN-FREEMAN, D. Teaching Grammar. In: CELCE-MURCIA, M. **Teaching English** as second or foreign language, 2nd edn. New York: Newbury House/Harper Collins, pp. 279-295, 1991.

LARSEN-FREEMAN, D. On the teaching and learning of grammar: challenging the myths. In: F. R. Eckman, D. Highland, P. W. Lee, J. Mileham, R. R. Weber (Eds.), **Second language acquisition theory and pedagogy**, pp. 131-150. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 1995.

LONG, M. Focus on form: A design feature in language teaching methodology. In: K. de Bot; R. Ginsberg; C. Kramsch (Eds.), **Foreign Language Research in Cross-cultural Perspective** (pp. 39-52). Amsterdam: John Benjamins, 1991.

RICHARDS, J.; RODGERS, T. S. Enfoques y métodos em laenseñanza de idiomas. Madrid Cambridge University, p. 173, 2001.

SCHMIDT, R. Consciousness and foreign language learning: a tutorial on the role ofattention and awareness in learning. In: R. Schmidt (Ed.), **Attention and awareness inforeign language learning** (pp. 1-63). Mãnoa: Second Language and Curriculum Center,University of Hawai'i at Mãnoa, 1995.

## Apêndice A

*(Questionário)*

1. Nome do professor (a):
2. E-mail:



3. Telefone:

4. Endereço profissional:

5. Turno de trabalho:

6. Há quanto tempo você atua como professor (a) de Inglês?

7. Você gosta de ensinar Inglês? Por quê?

8. Formação acadêmica:

9. Formação continuada:

10. A Escola onde você trabalha dispõe de recursos didático-pedagógicos, audiovisuais e tecnológicos para implementação da sua prática pedagógica?

Assinale-os:

- |   |   |                                       |
|---|---|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> livros didáticos               | <input type="checkbox"/> fita cassete                   | <input type="checkbox"/> data-show    |
| <input type="checkbox"/> dicionários                    | <input type="checkbox"/> fita de vídeo                  | <input type="checkbox"/> aparelho DVD |
| <input type="checkbox"/> livros técnicos                | <input type="checkbox"/> TV                             | <input type="checkbox"/> DVDs         |
| <input type="checkbox"/> rádio                          | <input type="checkbox"/> vídeo                          | <input type="checkbox"/> CDs          |
| <input type="checkbox"/> computador s/acesso à Internet | <input type="checkbox"/> computador c/acesso à Internet |                                       |
| <input type="checkbox"/> retro-projetor                 | <input type="checkbox"/> outros _____                   |                                       |

11. Dos recursos relacionados acima, quais você utiliza com frequência?

12. Você participa de cursos, eventos e palestras da sua área de ensino? Cite o nome dos cursos, eventos e ou palestras que participou nos últimos dois anos.

13. Em quantas turmas você dá aulas de Inglês?



14. Qual é a carga horária semanal de aulas de Inglês por série?
15. Qual é o número de alunos por série?
16. O que significa para você contextualizar o ensino da gramática do Inglês?
17. Você considera importante a contextualização do ensino da gramática do Inglês? Por quê?
18. Com que frequência você trabalha a gramática do Inglês em sala de aula?
19. Quais as metodologias você utiliza para o ensino da gramática do Inglês? Por quê?
20. Você considera importante a diversificação dos procedimentos metodológicos na prática de ensino da gramática do Inglês? Por quê?
21. Quais as dificuldades encontradas no ensino da gramática do Inglês? Comente.

## **Apêndice B**

*(Roteiro de observação da prática pedagógica em sala de aula de inglês/LE)*

Nome do colégio:

Nome do professor (a):

Série:

Data:

Quantidade de horas/aula:

1. Conteúdo gramatical trabalhado

2. Descrição da metodologia adotada
3. Recursos utilizados
4. Tarefas propostas
5. Anotações complementares

### Apêndice C

*(Carta de chefe de serviço)*

\_\_\_\_\_ I \_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.  
(cidade)

Ao:

Comitê de Ética em Pesquisa c/ seres humanos

Senhor(a) Coordenador(a) do CEP

Eu, \_\_\_\_\_, Chefe do Serviço de

\_\_\_\_\_ ,

*(onde será realizada a pesquisa)*

conheço o Protocolo de Pesquisa intitulado “

\_\_\_\_\_”, desenvolvido pela pesquisador

\_\_\_\_\_, e *(nome do Coordenador/Responsável pelo Protocolo)* concordo com sua realização após a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente preenchido e assinado pelas partes. O início desta pesquisa neste Colégio só poderá ocorrer, a partir da apresentação da carta de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da universidade.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_

Colégio

Nome e assinatura da Diretora do



## Apêndice D

*(Termo de consentimento livre e esclarecido)*

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa que tem como objetivo geral investigar a metodologia de ensino da gramática do Inglês no contexto da Escola Pública, tendo em vista que o Inglês é uma língua internacional e sua aprendizagem permite ao sujeito acesso aos níveis superiores de ensino e a representações culturais da humanidade. No caso de aceitar fazer parte da mesma, você responderá a um questionário que está constituído de vinte e uma questões e consta de quatro partes: (1) dados pessoais; (2) formação do professor; (3) condições de trabalho; e (4) questões sobre o ensino da gramática do Inglês. Também será observado em sala de aula durante 10h/a, visando-se fazer anotações.

O seu consentimento permitirá que se encontrem respostas a questionamentos sobre a metodologia de ensino do Inglês como LE em sala de aula no contexto da Escola Pública, bem como possibilitará a busca de contribuições teórico-metodológicas para o ensino-aprendizagem de inglês como LE no Brasil, na área de Linguística Aplicada. Você terá liberdade para pedir esclarecimentos sobre qualquer questão, bem como para desistir de participar da pesquisa em qualquer momento que desejar, sem que isto leve você a qualquer penalidade. Esta pesquisadora anotará os dados de forma imparcial e ética, atentando para registrar apenas informações referentes à temática da pesquisa, sem qualquer envolvimento na atuação dos sujeitos.

Como responsável por este estudo, tenho o compromisso de manter em sigilo todos os dados pessoais confidenciais, bem como de indenizá-lo se sofrer algum prejuízo físico ou moral por causa do mesmo. Assim, se está clara para o senhor(a) a finalidade desta pesquisa e se concorda em participar como voluntário(a), peço que assine neste documento.

Meus sinceros agradecimentos por sua colaboração,

Pesquisadora Responsável

Eu, \_\_\_\_\_,

RG \_\_\_\_\_, aceito participar das atividades da pesquisa:  
Prática Pedagógica da Instrução Formal de LE no Contexto da Escola



---

Pública. Fui devidamente informado que responderei a um questionário e serei observado em minha prática pedagógica em sala de aula. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade, e que os dados de identificação e outros pessoais não relacionados à pesquisa serão tratados confidencialmente.

Local e data: \_\_\_\_\_, \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

---

Assinatura